

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL  
12 e 27 de junho de 2026

# SO THIS IS PARIS / 1955

*Isto É Paris*

Um filme de Richard Quine

Realização: Richard Quine/ Argumento: Charles Hoffman, segundo uma história de Ray Buffum/  
Fotografia: Maury Gertsman/ Direção Artística: Alexander Golitzen, Eugene Lourière/ Montagem:  
Virgil Lee Scott/ Supervisão Musical: Joseph Gersheson/ Coreografia: Gene Nelson e Lee Scott /  
Intérpretes: Tony Curtis (Joe Maxwell), Gloria de Haven (Colette d'Avril/Janie Mitchell), Gene  
Nelson (Al Howard), Corinne Calvet (Suzanne Sorel), Paul Gilbert («Davey» Jones), Mara Corday  
(Yvonne), Allison Hayes (Carmen), Christiane Martel (Christiane), Myrna Hansen (Ingrid), Roger  
Etiènne (Pierre Deshons), Ann Codee (avó Marie), etc.

Produção: Albert J. Cohen, para a Universal/ Cópia: 35mm, colorida, versão original legendada  
eletronicamente em português/ Duração: 94 minutos/ Estreia Mundial: novembro de 1954/ Estreia  
em Portugal: Monumental, em 15 de maio de 1956.

---

## AVISO

Devido ao estado de parcial ondulação da cópia, poderão ocorrer momentaneamente desfoques na imagem, designadamente no início do 3º e 4º rolos. Pelo facto pedimos desculpas.

---

Nalgumas folhas tenho-me referido à relação que se estabeleceu entre as obras de Richard Quine e as de alguns dos seus «compagons de route», ou melhor, de geração, em especial as de Blake Edwards (seu colaborador frequente como co-argumentista durante a década de 50) e Stanley Donen. Com este último as ligações destacam-se nalgumas obras de Quine de características musicais, mais (**My Sister Eileen**, **So This Is Paris**) ou menos (**Paris When It Sizzles**). Mas no que se refere a **So This Is Paris**, a «homenagem» ou «cumplicidade», transforma-se quase num «plágio» descarado. O que não impede de se tratar de um plágio divertido, bem feito e com algumas surpresas.

O «plágio» é evidente para qualquer cinéfilo mais ou menos informado. O filme «copiado» é, nem mais nem menos do que **On the Town/Um Dia em Nova Iorque**, que marcara a estreia de Stanley Donen na realização, num trabalho a «quatro mãos», sendo as outras duas de Gene Kelly. Começa da mesma forma, com três marinheiros que querem aproveitar a curta licença na «grande cidade». Só que desta vez os tempos são outros. Estamos na época do «plano Marshall», de ajuda americana à Europa e o navio americano está ancorado no Havre. Para o trio o grande objectivo é visitar Paris e conquistar as parisienses. Como no filme de Donen, cada um conhece a sua rapariga, cada uma com características especiais (não falta a jovem cantora, aqui Gloria de Haven, que toma o lugar da Vera-Ellen de **On the Town** ou, um pouco mais para trás, da Kathryn Grayson de **Anchor Aweigh/Paixão de Marinheiro**, também com marujos «on the leave»), desenvolvem-se as confusões do costume e não falta a corrida final para o trio apanhar o barco a tempo e horas. Aliás, a influência de **On the Town** sobre Richard Quine manifestara-se já anteriormente na sua obra. No período anterior à sua «descoberta» com **Pushover/Tentação Loira**, na dúzia de filmes que fez destaca-se um curioso **All Ashore/Mosqueteiros do Mar** (um dos argumentos de Quine em colaboração com Blake Edwards), que era já uma comédia musical com 3 marinheiros (Mickey Rooney, Dick Haymes e Ray McDonald) de licença e... atrás de saias.

Como filme musical, **So This Is Paris** não se pode, evidentemente, comparar a **On the Town**. Mas se não fosse a sombra deste gigante, talvez fosse melhor lembrado. Tem algumas melodias bonitas (com destaque para «Looking for Someone to Love», «Wait 'til Paris Sees Us» e «Three Bons Vivants») e uma coreografia por vezes brilhante, assinada por Gene Nelson, um discípulo de Gene Kelly, cuja influência é visível no ritmo, nalguns bailados como o primeiro, com as «camponesas» francesas, ou na «corrida» e luta coreografadas em que Gene Nelson impede o roubo da mala de Suzanne Sorel/Corinne Calvet, e, particularmente nas danças dos três marinheiros em conjunto. Gene Nelson será, talvez, mais lembrado entre os cinéfilos, como bailarino de **Oklahoma!**, de Fred Zinnemann, ou pela sua composição do ex-cadastrado perseguido pelo passado no magnífico **Crime Wave/Sombras na Cidade**, de André De Toth, mas foi também um talentoso coreógrafo e intérprete de comédias musicais, par de Doris Day em três filmes, entre eles, **Lullaby of Broadway/Ritmos da Broadway**.

Porém, a grande surpresa de **So This Is Paris**, não é nada do que atrás referimos: nem o trabalho de Richard Quine, apenas eficiente mas sem rasgos, nem a música, nem mesmo a coreografia. A surpresa é o trabalho de Tony Curtis. O futuro intérprete de **Some Like It Hot**, canta e dança sem duplos, numa experiência que ficou única na sua carreira. E, francamente, não se sai nada mal. Era a altura em que a Universal procurava impor Curtis como estrela, numa série de filmes policiais, de aventuras e comédias (que acabariam por alcançar o objectivo no ano seguinte num filme dirigido pelo cúmplice de Quine, Blake Edwards: **Mr. Cory**, logo seguido por uma produção de Burt Lancaster para a United Artists, **Trapeze/Trapézio**, realizado por Carol Reed). Para Curtis, **So This Is Paris** é, pois, a «experiência» musical a que a Universal o sujeitou, e, como já dissemos, deu boa conta do recado. Para Richard Quine, o filme pouco mais é do que um passo para trabalhos mais ambiciosos e mais conseguidos que se lhe seguiriam. O divertido **My Sister Eileen** será, aliás, o seu filme seguinte.

Manuel Cintra Ferreira

---

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico